

Durante o discurso, nada de promessas

BRASÍLIA — “Não trago promessas, nem idéias salvadoras.” Foi com essa frase de efeito que o novo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, resumiu suas pretensões frente ao cargo, no discurso de posse, ocorrida ontem, no Ministério da Fazenda, em meio às concorridas solenidades, da qual participaram empresários, banqueiros, colegas de Governo, poucos políticos e o Governador da Paraíba, Tarcísio Buriti, seu conterrâneo.

Apesar do prestígio confirmado pela presença de autoridades e empresários, não houve propriamente uma solenidade de transição de cargos para Mailson da Nóbrega. O ex-Ministro Bresser Pereira não compareceu para a cerimônia, registrando uma indelicadeza que nem o ex-ministro Dilson Funaro, demitido em situação desagradável do Governo, fez com seu sucessor Bresser Pereira. O novo Ministro da Fazenda, conseqüentemente, teve de se auto-transmitir o próprio cargo, que já exercia interinamente.

Os dois maiores desafios de sua administração, conforme declarou, são o déficit público e a dívida externa. “Esse nordestino quer dizer que não teme desafios; não espera outra saída a não ser a do trabalho”, completou, o Ministro.

Sua ação contra o déficit público será orientada pela execução do orçamento aprovado pelo Congresso, “que deve limitar a ação do setor público federal”. Se a União der o exemplo, acredita Mailson, pode-se esperar o mesmo dos Estados e Municípios.

Sobre a dívida externa, “é essencial retomar os fluxos de investimento estrangeiro e de financiamentos voluntários”, disse Mailson.